



RACHADURAS NO 10º ANDAR DO HOSPITAL DE BASE: REFORMA PREVISTA

Dr. Saúde

Queixas de pacientes

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa realizou ontem de manhã mais uma inspeção no Hospital de Base e encontrou uma série de problemas no atendimento aos pacientes. A visita começou na emergência da unidade, onde dezenas de pessoas esperavam para serem atendidas. Atingido por uma facada nas costas em Luziânia (GO), Alcides Firmino Fonseca, 31 anos, esperava desde a tarde de domingo por um exame de tomografia. "Estou com muita dor e não consigo fazer o exame. Estou esperando há um dia inteiro", reclamou o paciente.

Encabeçada pela presidente da comissão, deputada Érika Kokay, a equipe da Câmara Legislativa seguiu para o 10º andar do hospital, onde funciona o setor de ortopedia. Além de ver problemas de infra-estrutura, como paredes rachadas e o piso inteiro descascado, a deputada ouviu muita reclamação de funcionários e, principalmente de pacientes.

Por causa de problemas na lavanderia, não havia roupas esterilizadas para o uso dos médicos nem roupas de cama para os doentes. Uma enfermeira trabalhava com um avental improvisado, feito de um pedaço de tecido colado com fita crepe ao seu corpo. O diretor do hospital, Ronaldo César Pereira não quis dar entrevista.

Hran

No Hospital Regional da Asa Norte (Hran), as filas para atendimento e a superlotação provocaram a demissão do oftalmologista Benedito de Sousa, que dirigia o Hran desde janeiro. Depois da exoneração, o médico denunciou o que clas-

sifica de "descaso da Secretaria de Saúde" com os investimentos necessários para equipar o hospital. Benedito garante que foi afastado por não aceitar o início do programa de transplantes sem que a unidade tivesse condições técnicas para realizar as cirurgias.

Em abril do ano passado, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, anunciou que o Hran começaria a fazer transplantes nos pacientes renais crônicos. Há 15 meses, o GDF tenta credenciar o hospital junto ao Ministério da Saúde, mas a autorização até hoje não saiu. "Das oito salas do centro cirúrgico, oito estão fechadas. Faltam equipamentos de anestesia, mesas cirúrgicas e materiais. Das quatro autoclaves (máquinas para esterilizar roupas), apenas uma funciona. E o setor de hemodiálise está sem condições de funcionamento. Como poderíamos fazer transplantes com o hospital nessa situação?", questiona o ex-diretor.

Sobre a precariedade do Hospital de Base, o subsecretário de Atenção à Saúde, Milton Menezes informou que o prédio será todo reformado e três últimos andares, que inclui a ortopedia, serão os primeiros a passar por reforma. Segundo ele, os pacientes já começaram a ser transferidos. Quanto às declarações do ex-diretor do Hran, disse que não procedem. "A substituição foi um processo de ajuste da equipe. O governador quer gestores engajados com o resgate da máquina pública. Não adianta só apresentar os problemas. É preciso sugerir soluções provisórias até que as definitivas sejam implantadas", afirmou. (Adriana Bernardes e Helena Mader)